

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Anno..... 12000 reis—com estampilha 12360 rs.
 Semestre... 6000 reis— " " 6180 »
 Trimestre... 3000 reis— " " 3090 »
 Estrangeiro: Anno..... 23500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de parte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha..... 10 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 10 reis || Reclames..... 10 reis
 Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços barattissimos.

PUBLICA SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 17

TENHAMOS TODOS JUIZO!

E' certo que o paiz atravessa uma crise horrorosa e que ha de levar tempo a conjurar; mas nem por isso julgamos cumprir o nosso dever, carpindo apenas sobre as ruinas da antiga prosperidade ou invecivando os que, na «idade aurea», mais aluzaram do credito e das complacencias da nação.

Temos mais alguma coisa que fazer. A situação da fazenda publica é grave, mas não é desesperada.

O que é preciso, o que é indispensavel, é que aconselhemos a todos, governantes e governados, muito tino e muita prudencia, porque, segundo o rifão popular, consagrado pela sabedoria das nações, ninguem é pobre se não de juizo.

No céu do porvir ainda ha estrellas d'intensa luz, que poderão guiar-nos a melhores e mais venturosos dias; é, porém, necessario que deixemos dissipar-se o nevoeiro de suspeições e de intrigas, de egoismo feroz e de ambições desenfreadas, que nos têm arruinado nos ultimos tempos a administração e a politica. E' necessario e indispensavel que esperemos e saibamos esperar.

Abanou-se larga e profundamente do credito; desbarataram-se, sem dó nem consciencia, os dinheiros publicos e comprometteram-se loucamente a situação do thesouro. Pede, po-

rém, a verdade que se diga, que os males que nos affligem não proveem só de esses abusos. São filhos de causas diversas, algumas das quaes, a ninguém podem ser imputadas. A situação do Brazil influe tão poderosamente no movimento financeiro dos nossos mercados monetarios, que se pôde francamente asseverar que uma modificação vantajosa no cambio dos valores do Brazil refrescaria immediatamente a atmosfera do nosso pequeno mundo financeiro. Depois, começamos ha meia duzia de mezes, apenas, a pensar na nossa reorganisação, que, por força das circunstancias, nos impozemos.

Temos os guarda-factos cheios de roupa, que trouxemos das viagens e dos passeios ao estrangeiro; não aprendemos ainda o caminho para as fabricas e ateliers nacionaes. E, todavia, alguma coisa se fez já d'importante sob este ponto de vista.

As notas do movimento alfandegario mostram que no curto espaço de alguns mezes, a nossa importação diminuiu aproximadamente 5:000 contos, ao passo que a exportação cresceu quasi 2:000...

Ora, no momento em que os vinhedos do paiz estão devastados pelo «hyloxera» e a agricultura lucha com um anno extraordinariamente nefasto á produção dos cereaes, estes dados são de tal forma eloquentes, que convencem os menos optimistas de que estariamos já consideravelmente alliviados da crise se, como nos annos anteriores a 1887, poderemos exportar vinhos, centeio e ce-

vada e o «deficit» da produção do trigo nos não forçasse á importação de tão grande quantidade d'esse genero.

A nossa exportação, verdadeiramente productiva, reduz-se hoje á cortiça; e não é de esperar que isto continue assim.

Um anno de boas colheitas, mais alguns exforços de industria auxiliados pela boa vontade e patriotismo do consumidor terão feito dissipar os receios, que hoje entibiam e acobardam o trabalho nacional.

E não nos deixemos arrastar pelos simples desejos de «ver raia» para Portugal a auro-ra de melhores finanças; estamos sinceramente convictos de que alguns dos factos apontados se não farão esperar.

A grande porção de café, que o Brazil está exportando, ha de operar a primeira parte do milagre, melhorando o cambio, por que á sahida do café ha de corresponder necessariamente a entrada do ouro equivalente.

E' portanto nossa opinião que, com um pouco de juizo e alguma sorte, o perigo estará conjurado e a «libra» voltará a fazer pé de meia entre nós. Não desesperemos.

REFORMA

ADMINISTRATIVA

Art 29.º O governo em nenhum caso pôde autorisar corpo administrativo, ou instituto sujeito á fiscalisação do estado, a contrahir emprestimo, cujos encargos por si ou juntos aos de emprestimos anteriores

igualem ou excedam á quinta parte da sua receita ordinaria, calculada pela media da auctorizada nos orçamentos ordinarios do triennio immediatamente anterior; e nenhuma auctorisação pôde ser concedida para este effeito senão por meio do decreto publicado na integra na folha official.

Art. 30.º Os corpos administrativos só poderão destinar para despesas facultativas as sobras das receitas depois de convertidas em saldo effectivo, e por meio de orçamento devidamente approvedo.

Art. 31.º Pôde o governo escolher por decreto d'entre os objectos sujeitos ao imposto indirecto, os que só para o serviço do estado podem ser tributados.

Art. 32.º Aos thesoureiros, recebedores ou quaesquer outros exactores da fazenda publica, nenhuma remuneração é devida pela arrecadação dos rendimentos municipaes, que se cobram por simples addicionamento ás contribuições do estado; e pela arrecadação dos outros rendimentos terão os thesoureiros privativos, encarregados tambem do pagamento das despesas municipaes, uma percentagem que não poderá exceder 2 por cento da receita effectivamente arrecadada por elles, excluindo a proveniente de subsidios ou de emprestimos.

Art. 33.º Na cobrança de quantias, em que for condemnada alguma das pessoas moraes, a que se referem os artigos 815.º n.º 1.º e 837.º do colligo do processo civil, com excepção do estado, proceder-se-ha nos termos do artigo 153.º do colligo administrativo.

Art. 34.º As camaras municipaes são obrigadas a contribuir annualmente, pelo fundo de viação municipal, para o hospital real de S. José e annexos pelo tratamento dos doentos pobres dos seus concelhos com as quantias designadas na tabella annexa a este decreto, sem prejuizo da responsabilidade pelo excesso d'aquellas sommas.

§ 1.º Estas quantias serão annualmente repostas ao cofre da viação municipal de cada concelho pelas respectivas misericordias, e para esse fim incluídas obrigatoriamente nos seus orçamentos ordinarios pelas mesas gerentes, e, no caso de omissão, pelos competentes governadores civis, salvo não tendo meios de as satisfazer, no todo ou em parte, nos termos do alvará de 14 de dezembro de 1825.

§ 2.º O disposto n'este artigo não é applicavel á camara municipal de Lisboa, e pelo que respeita á do Porto a despeza obrigatoria, a que elle se refere, será dotada pelas receitas geraes do municipio.

Art. 35.º O citado para prestar contas dos legados pios, devidos ao hospital real de S. José e annexos, que quizer negar a sua legitimidade para a causa, deduzirá o seu direito por embargos dentro de cinco dias, a contar da citação perante a auctoridade que a houver ordenado, os quaes serão contestados em igual prazo, e enviados ao competente juizo de direito, observando se em seguida, sem mais articulados, os termos do processo ordinario estabelecido na lei civil devendo os recursos, que no caso couberem ser recebidos somente no effeito

FOLHETIM

PAULO FÉVAL

A CANÇÃO DA PEREIRA

I
 Havia uma grande pereira no extremo da aldeia. Na primavera parecia um ramillete de flores. A casa do hortelão achava-se do outro lado do caminho; tinha um portal de pedra similitante ao de um castello. A filha do jardim no chamava-se Dulce.

II
 Tinha dezesseis annos. Quantas rosas nas suas faces! Tantas flores como havia na pereira. Foi debaixo da pereira que lhe disse Dulce, minha querida Dulce, quando nos havemos de casar?

III
 Tudo n'ella sorria: os cabellos que fluctuavam á mercê do vento; o talho esbelto; o pé tão mettido em uns pequeninos sapatos; as mãos que baixavam o ramo pendente para aspirar o perfume das flores; a fronte pura, os dentes brancos que brilhavam atravez do nariz e dos purpurinos.

sorte para soldado afim de servir o imperador, a nossa toda far-se-ha por occasião das colheitas.

IV
 Quando chegou o sorteio, fiz uma promessa e accendi um cigarro, pois dilacerava-me o coração a ideia de ir para longe d'ella. Louvada seja a Virgem Santissima! Tirei o numero mais alto. Mas o João, meu irmão de leite, tocava-lhe um numero baixo. Encontrei-o chorando e dizendo:—Minha mãe! Minha pobre mãe!

V
 —Consola-te, João, eu sou orphão.
 Não queria crer-me quando me disse:—Partrei em teu

logar.
 Dulce appareceu no portal com os olhos cheios de lagrimas. Aquelles olhos eram mais bellos que o seu proprio sorriso. Ella disse:

—Fizeste bem e mostras que tens bom coração. Vae, Pedro, saberei esperar-te.

VI
 —Direita, esquerda, direita, esquerda! Marchal Avança! Assim chegamos até Wagram! Pedro, mantem-te firme! Eis aqui o inimigo. Vi uma linha de fogo. Quinhentos canhões que trocavam ao mesmo tempo, uma fumarada que opprimia o peito, e sangue que chegava até ao tornozello.
 Fyvo medo e olhei para traz.

VII
 Atraz de mim estavam a França e a minha aldeia, e a pereira cujas flores deviam estar convertidas em fructos. Fechei os olhos e vi Dulce que orava por mim. Livado s ja Deus! Eis-me um valente! Avançar, avançar! A' direita! Pela esquerda! Apontar, fogo! A' bayoneta! Ah, ah! Não vae mal o recruta! Rapaz, como te chamasi Chamo-me Pedro, senhor.

VIII
 Dulce! Oh, minha querida Dulce! Cabo!... Viva a guerra! São dias de festa os dias de batalha! Para ganhar postos no exercito basta pôr o pé diante do outro. Pela direita! A'

devolutivo.

§ 4. Decabindo o embargante, será condemnado em multa, como obligante de má fé, em beneficio do hospital, sempre que a qualidade, em que tiver sido estado, estiver demonstrada nos termos do artigo 343.º e § unico do codigo do processo civil, ou por certidão de termo de acceptação da testamentaria, ou por escriptura publica, ou por algum outro titulo autentico ou authenticado.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 7 de Setembro de 1892

(Do nossa correspondent.)

O cholera, só o cholera! — Eis em que se pensa e em que se falla. D'aqui os receios, sustos, apreciações ás medidas sanitarias adoptadas pelo governo, e as precauções que cada um trata de adoptar. Bostas aterradores não faltam. Ainda hontem na Avenida corria com insistencia que se dera um caso suspeito no entroncamento e que o terrivel hospede do Ganges apparecera em Hespanha. O boato era, felizmente, falso. Socegamos e retiramo-nos para casa. Como sabem não são permittidas as descargas no Tejo aos navios procedentes dos portos infectados de cholera, e d'aqui os comentarios que se fazem. Para o commercio é, bem sabemos, um assumpto grave, mas que querem? Acima de tudo a saude publica e nós não podemos deixar de louvar o governo pela fórma como está procedendo.

O «Diario» inseriu, como por certo não ignoram, um decreto approvando as instrucções para a organização e funcionamento dos serviços de inspecção de passageiros e desinfecção de bagagens na fronteira. Sentimos que a falta de espaço nos iniba de mencionar as instrucções que, devemos em abono da verdade dizer: são de geral interesse.

Como dissemos commentam-se por varios modos as medidas adoptadas pelo governo e recebe se, pelo menos no que diz respeito á parte maritima, que, procurando evitar o cholera, prepare-se a miseria publica, porquanto ás nossas

industrias, visto não ser permitido a descarga dos navios procedentes dos portos infectados, faltarão em breve as materias primas para a sua elaboração. E, repetimos, um caso serio mas estamos convencidos que o governo não deixará de estudar o problema. Em todo o caso, succeda o que succeder, as medidas são dignas de applauso, e como temos outros assumptos a mencionar pomos ponto final á questão e esperamos que os poderes publicos saibam empregar a maxima actividade a fim de evitar que o nosso país seja visitado pelo microbio viavel. São estes os nossos desejos e os de todos os individuos que têm em justo apreço a saude publica.

—Está publicado o boletim semanal do Banco de Portugal correspondente a 17 de agosto ultimo, e se o confrontarmos com o de 10 do mesmo mez, vemos que a caixa era em 10 de Agosto: de 4.935.903.581 e em 17: de 4.921.080.283, e que a corrente com o thesouro publico subiu de 9.722 contos a 10.100 contos.

Pelo boletim verifica-se continuarem a faltar no activo da caixa do Banco 17.5250 contos de notas dos Bancos do Porto, e apresenta erros de somma que, diremos, não sabemos a que possamos attribuir. Na columna do «activo» a somma é de 89.915 contos, quando deveria ser de 84.915 contos. Na columna do passivo, a somma está como a outra, em 89.915 contos, dando os algarismos 82.915 contos. Vemos, pois, que na columna do «activo» somaram-se a mais 5.000 contos, e na do «passivo» uns 7.000 contos.

Estes erros constituem para nós um mysterio que não podemos por fórma alguma decifrar.

—A nota da liquidación do imposto do real d'agua, no anno economico de 1891-92, comparada com a do anno de 1890-91 mostra que a média da liquidación do imposto por habitante, que fora em 1890-91 de 205,379, foi em 1891-92 de 207,352.

Deixamos o assumpto archivado porque além de importante suscita interesse.

—Annuncia-se a proxima publicação de mais duas folhas do partido legitimista. O par-

tido pelo que estamos vendo desenvolve-se, o que facilmente se comprehende.

Como sabem estão divididos em dois campos—uns só reconhecerem a bandeira branca, isto é, a monarchia legitimista com todas as suas attribuições do passado: outros querem e aceitam o principe D. Miguel como rei constitucional—d'aqui a divergencia, a qual não tem permitido que o partido realqueira força e conquista terreno. Chegariam por acaso uns e outros a um accordo? Dvidamos porque a proponderancia jesuitica é sobejamente conhecida e não será facil aos miguelistas constitucionaes poderem arcar com ella. Comprehende-se no entanto, como fizemos, o facto que se está dando, porque, sendo como é, o systema constitucional representativo unico e simplesmente de transição, claro está que os descontentes d'este systema ou reingradam passando para o miguelismo ou avançam accitando o principio republicano.

Apezar da actividade que actualmente os legitimistas estão desenvolvendo não nos parece que possam ir muito longe. E' bom não esquecer que a corrente das idéas é hoje muito diversa da que era ha cincoenta annos e tudo que seja remar contra a maré será trabalho perdido. O tempo confirmará o que expomos.

—Está concluida a reforma do ministerio da justiça, e, ao que sabemos, pela supressão de alguns logares e modificação de serviço, effectua-se uma economia de quatro mil contos de reis.

—Receberam-se pela mala d'Africa Oriental, entre outras, as seguintes noticias:

—O governador geral de Moçambique classificou em grupos os prazos da coroa de Quelimane e regulou n'elles a cobrança do «mussoco», abrindo concurso para a sua adjudicação. A media do rendimento tem sido de 40:100.000 réis e a base da arrematação será de 50 p. c. d'esta quantia.

—Foi nomeado provisoriamente administrador das terras de Nampossa e Guilata, enquanto durar o impedimento do proprietario do logar sr. José Laforte, o sr. Henrique Augusto Guimarães, o europeu mais antigo que existe em

Inhambane.

—A emigração para o Natal e Bourbon pelo porto de Inhambane, está acabada. Os indigenas d'este districto foram tão mal pagos em Bourbon, que as noticias trazidas pelos protos que partiram do districto em 1886 e transmitidas por elles aos outros produziram tal effeito que esteve ali um vapor fretado para levar emigrantes e não conseguiram os agentes arranjar um só. Para Natal tambem a emigração está parada, porque os ingtezes contractaram na India cinco mil maharatas por serem melhores trabalhadores e ganharem salario menor do que o preto de Inhambane.

—Começou a funcionar na Ponta Vermelha (Lourenço Marques) um phareol de cor branca, com um sector vermelho alcançando 15 milhas em qualquer estado da atmosphera. Este phareol faz parte de um systema completo de illuminação da bahia de Lourenço Marques por meio de phareos com sectores como o que vai ser inaugurado.

—O praso de Mossingira foi arrendado pelo subdito allemão Carl Wi-se egualmente arrendatario do praso de Maganja d'Alm Chire.

—Circulou hontem o boato alarmante que se dera um caso de molestia suspeita num dos hotéis de Lisboa mas, felizmente, o boato era completamente falso.—E' mau, muito mau, espalharem-se taes noticias que mais augmentam os sustos na população.

—No dia 23 do corrente terá logar a sessão inaugural, á qual assistirá sua magestade el-rei o sr. D. Carlos, do Congresso Internacional dos Orientalistas. As demais sessões geraes, das secções e reuniões dos congressistas, effectuar-se-hão nas salas da Sociedade de Geographia. No dia 28 o congresso irá visitar sua magestade el-rei. Já se acham em Lisboa alguns congressistas. Pensa-se em excursões a Evora, Cintra, Cascaes e a outros pontos.

Aos membros do Congresso será facultada a entrada em todos os edificios publicos e do estado.

—O 3.º portuguez é cotado em Paris a 24,18.

—Londres, 23.75.—Na bolsa em Lisboa: Divida int. fund. 3 p. c. an. 33,20—Divida int.

fund. 3 p. c. ut. 34,30—Agios em Lisboa—Libras, 13480; ouro portuguez, 30.º; prata, 2.º.

Cambios sobre Londres, 39 3/4; sobre Paris, 719; Hamburgo 296; Madrid, 1060.

No Rio de Janeiro cambio commercial sobre Londres, 11.º.

Nada mais por hoje. Até breve.

S. BACAM.

As nossas praias

Apulia, 16 de Setembro de 1892.

(Correspondencia particular)

Apezar de terem retirado muitas familias que faziam uso de banhos, Apulia, apresenta ainda um aspecto animador.

No dia 7 do corrente, a nossa praia, estalava-se orgulhosamente. Gaspas moças do campo, nos seus trajes guatrillos e domingueros, dançavam e cantavam alegremente ao som das desafinadas violas.

A' beira-mar, grupos de bonistas abotados nos seus factos e a turistas namoriscavam vaidosamente as suas adivas que admiravam os confins d'um limpo horizonte; ao passo que, a vaga parecendo espreital-os, vinha succateira e brandamente a-bater o rochedo, deslizando sobre a praia. Um dia verdadeiro encantador, que nos deixou gratas recordações.

—No dia 7 e 8 do corrente, em virtude da romaria das Necessidades, a maior parte dos forasteiros que se achavam aqui, retiraram para a freguezia de Barqueiros.

Entre muitas outras familias que ainda aqui se acham, lembramos ter visto as seguintes:

De Barcellos, as dos srns. conselheiro José Novaes, dr. Luiz Novaes, Eservão Silva e a sr.ª D. Umbelina da Cunha Sotto Maior. Tambem esta entre nós, o revd. conego Bacellar.

—Tivemos a immensissima honra de ver n'esta praia, os srns. Antonio Paschoal, Cornelio Fogaga, João Magalhães, Jayme Vianna, Alexandre da Silva e Francisco Vianna, todos d'essa villa. Suas s.ªs pouco tempo se demoraram, o que devoras estimamos.

Tambem vimos aqui, os srns. tenente Belleza, Joaquim Valle, Adolpho Cibrão (?), Antonio, Dellino, e Alberto Esteves, Antonio de Lima, Julio Vallongo, alferes Faria, Dr. Quirino da Cunha, Arnaldo Azevedo, dr. Gregorio e dr. Simões, de Barcellos.

—Retiraram para Barcellos, os srns. dr. Rodrigues Lima, e familia; Antonio Guimarães, idem; Manoel Ribeiro, idem; Domingos da Silva, idem; e Antonio Azevedo, idem. Para Braga, o sr. José de Carvalho e familia. Para ali, a sr.ª D. Maria d'Almeida Azevedo.

—Quando tomara a nossa camara a iniciativa de mandar collocar na rua principal d'esta praia, uma duzia de lampões?

murcha que colhera na pereira cortada, e respondeu:

—Senhor, o meu coração está como esta flor. Quero um posto de vanguarda para morrer como soldado christão.

XVI

Pedro teve o seu posto na vanguarda.

No extremo da aldeia existe a sepultura de um coronel morto aos 22 annos, em um dia de victoria.

Em logar de um nome, sobre a pedra tumular, ha estas tres palavras:

LOUVADO SEJA DEUS!

FIM.

esquerda!—E's tu, Pedro? Sim magestade.—Pois bem, apanha uma dragona.

Havia uma infinidade nos hombros dos mortos.

IX

—Senhor, um milhão de graças, e ávante até Moscow! Na enorme campina coberta de neve havia um camulo marcado por cadaveres. Aqui o rio, ali o inimigo. De ambos os lados a morte!

—Quem pôe em lixa o primeiro pontão?

—Eu, senhor.

—Sempre tu, capitão! E de-me a sua cruz de cavalleiro.

X

Louvado seja Deus! Dulce, miuba Dulce, deves ter orgu-

lho de mim. Concluiu a campanha. Repicam os sinos para a nossa boda! O caminho é longo, mas a esperanca vai longe. Lá em baixo, por detraz d'aquelle monte, está a miuba aldeia.

Reconheço o campanario. Parece que ouço o tocar do sino.

XI

Toca, mas a pereira?

Chegou o mez das flores, e contudo não distingo o ramo florido. N'outro tempo distinguia-o de longe; é porque então estava direito. Tinham cortado a arvore dos meus amores juvenis. Tivera flores, todas muito formosas, mas os seus ramos dispersos jaziam pelo chão.

XII

—Porque repicam os sinos, Matheus?

—Porque ha uma boda, sr. capitão.

Matheus já me não conhecia.

—Uma boda! Dizia a verdade.

Os noivos subiam a escada exterior da igreja. A noiva era Dulce, a miuba Dulce, mais bella e alegre que em outro tempo. João, meu irmão, era o noivo.

XIII

Em redor do mim ouvia dizer:

—Amam-se.

—E Pedro? perguntei.

—Que Pedro? responde-

ram-me.

Tinham-me esquecido.

XIV

Ajudei-me á entrada da igreja. Rezei por Dulce e rezei por João: todo o que eu amava! Concluida a missa, colhi uma flor da pereira, uma pobre flor murcha, e continuei o meu caminho sem olhar para traz.

Louvado seja Deus! Amam-se; serão felizes.

XV

—Senhor.

—Já estás de volta, Pedro?

—Sim.

—Tens 22 annos, és major e cavalleiro da Legião de Honra. Se queres, dar-te-hei por mulher umy condessa. Pedro tirou do seio a flor

Quando poderão os habitantes d'esta praia e as illustres familias que por aqui veraneiam na epocha balnear, conhecer n'esta corporação uma devotada dedicação pelos melhoramentos mais necessarios d'esta praia? Creemos que nunca.

Já em tempo, o nosso collega d'aqui, para o «Primeiro de Janeiro», falou n'este assumpto: mas ao que nos consta, o seu pedido foi lançado nos parâmetros do esquecimento.

Na minha humilde opinião, a nossa Camara, devia attender ás reclamações dos banhistas, na maior parte barcelloenses; por isso que se mostraram sempre solícitos e concordes nas nossas mais queridas aspirações—a creação da comarca.

Venham pois de lá, essas quatro lanternas para alumiar estas «gentes...» a roleta tem trabalhado as escutas...

Esta, apesar do repique, foi por tabella. Adeus até a semana.

RONAS E MYRTOS

POETAS NOVOS

Chuvas de maio

As chuvas de maio,
São per'las mimosas,
São gottas formosas,
São prantos d'amôr;
São chuvas alegres
Qu'el canto das aves,
Que embalam suaves
Perfumes da flôr.

São risos do tempo
Que brinca e doudeja
Na flôr, que viceja
Nos prados d'além;
As chuvas de maio,
São per'las mimosas,
São gottas formosas,
São beijos de mãe.

GUILHERME D'ALMEIDA.

NOTICIARIO

Vindimas

Principiaram as vindimas n'este concelho. A colheita é inferior, em algumas freguezias d'este concelho, á do anno passado. Em outras, porém, o vinho é igual em quantidade e qualidade.

A banhos

Está na praia da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho, fazendo uso de banhos do mar, o rev. conego Gonçalo Vaz, da cidade de Braga.

O espirito de suas excellencias

Adeus ó Z?... então, como vae isso?... Z—Muito bom, muito bom. X—Estimo, estimo. X—Olha cá, ó Z?... não tens lá por casa um ramante de Alfonso Carro?... Alfonso Carro!!! Essa é hã?... d'Alfonso Carro... não tenho.

Z—Vê lá: Será Alfonso Carro? isso, isso mesmo: Alfonso Carro. Ah, ah, ah, ah. Escusam de procurar. São unicos.

Chegadas

Vindo da cidade do Porto para onde tinha partido ha dias, chegou na praeterea segunda feira a esta villa o sr. José Candido da Silva Simalho, diglo pharmacutico a esta villa.

Tambem chegaram a esta villa, vindos da mesma cidade, para onde tinham partido na semana ultima, o sr. Eduardo Villas Boas e ex.^{ma} esposa.

Entre nós

Vimos na 3.^a feira ultima n'esta villa, o sr. dr. Luiz Novaes, conselheiro José Novaes e suas familias.

Hospedes illustres

Acham-se hospedados em casa do sen e nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, n'esta villa, o sr. E'adio de Sousa, ex.^{ma} esposa D. Anna Barcellos de Souza e ex.^{ma} cunhada D. Luz Barcellos, de Lisboa.

Expedição trucidada

Escrevem de Cabinda: Receberam-se noticias muito tristes d'uma expedição belga, que ha mezes tinha partido para o interior. Esta expedição, de que era chefe mr. Hodister, um dos mais antigos funcionarios ao serviço do estado independente, foi atacada pelos arabes em Bena-Kamba, perto de Lomani, e completamente massacrada por elles. Foram victimas os srs. Hodister e mais seis dos seus companheiros brancos, um dos quaes era o medico da expedição. Do pessoal branco que acompanhava o sr. Hodister, apenas os srs. Hanson e Dosê tiveram a felicidade de ficar com vida. Toda a gente lamenta o triste fim d'aquelles infelizes.

Scenas do mar

O vapor «Vega,» que ha pouco chegou ao Tejo procedente de New-York, com escala por S. Miguel, aviston no dia 24 de agosto, na latitude N. 39° 47' 48" e longitude O. de Greenwich, o biate inglez May Gibben capitão Amos Sabeen, procedente de Meds-y (Nova Escocia) para Demerara, com carregamento de aduella, cheio de agua e desarvorado. A bordo encontrou apenas dois tripolantes, o capitão e um marinheiro, John Bruce, que o Vega recolheu. O resto da tripulação, que se compunha de mais 4 homens, foi levada pelo mar, depois d'um formidavel cyclone que caiu sobre o navio. Os naufragos ficaram em S. Miguel.

Um cevallo dentro dos Paços do concelho!!!

(Rectificação)

Entendemos que ao n.º passado mettiamos uma lança em Africa, dando aos quatro ventos da publicidade a noticia que nos serve de epigraphie. Desenganamo-nos, porém, ao saber que não foi um porco que invadiu aquella respeitavel casa, mas sim uma porca gordinha e refeita; motivo porque vae ser chamado á responsabilidade o nosso jornal.

Muito bem disse o pandego do Zé Bento: olhassem-lhe para traz qze lhe viam a moeda de prata no lugar competente.

Mas, olha, cá, ó Zé?... não tomes este palavriado a serio, ouviste? Fica rotoqza a local em contrario.

A integridade da patria esfarrapada

Com a politica machiavellica e de arranjos que ha muito tem desgraçadamente dominado a patria, temos dado de mão beijada a India aos inglezes, Timor aos holleandezes, a Zambesia tambem aos inglezes, a Alta Gunné aos francezes, e o sul de Mossamedes aos allemães!

D'aqui a pouco, de possessões ultramarinas, nicles.

E são os grandes politicos — grandes de barriga — que aos pedaços vão deixando esfarrapar a patria de Alfonso Henriques, e a sobrecarregam com uma divida de seiscentos mil contos.

Ponha o povo os olhos n'este triste quadro.

Fallecimento

Depois de um longo e crueiante soffimento que lhe ia a pouco e pouco minando a existencia, falleceu na 4.^a feira ultima n'esta villa, a sr.^a D. Maria Henriqueta da Conceição Ferreira, esposa do nosso querido conterraneo sr. Manoel da Costa Ferreira, que por muitos annos residiu na cidade de Moçambique.

A desventurada senhora soffia de ha muito uma pertinaz doença nas longinquas regiões d'África, d'onde se retirou em busca de fútilo, fixando aqui a sua residencia onde morreu, ao lado de seu inconsolavel marido que se acha ha bastante tempo perigosamente enfermo.

Paz á sua alma, e a expressão sincera do nosso pesame a toda a familia enlutada.

Os resposos de sepultura, realisaram-se na igreja Matriz, antehontem, pelas 10 horas da manhã.

Na tarjuba foram depositas as seguintes cordas: De suas cunhadas D. Helena, D. Theresza e D. Luiza Ferreira, corda de violetas e resas chá, com fita de seda branca com esta inscripção:—«A nossa cunhada,—Saudade.—De seu marido o sr. Manoel da Costa Ferreira, corda de violetas, myosotis e rosas chá, com fita de seda roxa, com a seguinte inscripção:—«A minha sempre chorada esposa,—Eterna saudade.»

Findos os resposos, foi conduzido o feretro ao cemiterio publico d'esta villa. Incorporaram-se no prestito varios cavalliros e ecclesiasticos. A chave do caixão, foi confiada ao sr. João Felix de Miranda Magalhães. Pegaram ás toalhas os srs. Delfino de Miranda, Manoel Vianna, José Cesar, Lopes de Faria, Francisco Loureiro e Francisco Vianna.

Outro

Tambem falleceu no visinho lugar de Geios, freguezia das Marilhas, na 4.^a feira ultima, a Sr.^a Anna Gonçalves Marques, mãe do nosso amigo sr. Antonio João Jacome, a quem enviamos, bem como a toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

Que abundancia

Conta um jornal do Alemtejo que na villa de Niza se effectuaram no mez de agosto, só n'uma rua, 15 casamentos. Que febre, santo Deus!...

Foi nomeado advogado consultor dos caminhos de ferro do Minho e Douro o sr. cons.^o dr. José d'Abreu do Couto d'Amorim Novaes, ex-governador civil de Aveiro e antigo deput.

do da nação.

João Chagas

Foi preso este incansavel e vigoroso jornalista, João Chagas encontrava-se no Porto, n'uma casa particular da rua de Santo Ildefonso, sereno, tranquillo, sobre uma cama e com o rosto occulto por um jornal, quando foi capturado pelo sr. dr. Moras Carvalho.

Sem o menor indicio de surpresa, o nosso amigo disse apenas:

—Já sei; estou ás suas ordens; já esperavo isto a mais tempo.

João Chagas foi recolhido no «Judiao». Tem agora de responder pelo crime de evasão, e o processo applicavel é correccional.

Já por diferentes vezes havia estado no Porto, não com propositos alarmantes, mas sim com fins que se prendiam com interesses do jornal que João Chagas é proprietario e redactor principal.

A auctoridade policial fez mais algumas prisões.

A captura de João Chagas foi assumpto de muita conversação.

Assevera um importante collega que ha ideias d'uma reunião de todas os jornalistas com o fim de ser pedida a amnistia do ardente democrata.

Iluminação publica

Ora, até que enfim, pela primeira vez que chamamos a attenção de s. ex.^a o immorredouro lampianista, fomos mimoseados com um raio da frouxa luz dos nossos lampiões.

Não temos palavras com que possamos agradecer tão alta fineza; no entanto, particular a vor nos fazir se attendesse á nossa restante reclamação.

Como s. ex.^a de e saber, os lampiões do caos e do extremo da rua Castro Monteiro, não têm um unico vidro; mas o da rua de S. João, não podemos dizer-lhe onde para. Todavia, já nos constou que esta sendo muito util em casa d'um taberneiro. Venha pois de lá —sse lampião, sr. lampianista. Olhe que positivamente não estamos na epoca das lampreias.

Venha; venha, ainda que lhe custe.

Pardida

Afim de fazerem uso de banhos do mar, partiram na 5.^a feira para a Povoa de Varzim, o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, ex.^{ma} esposa e fillo, d'esta villa.

Perigosamente enfermo

Consta-nos que se aggravaram os padecimentos do sr. Manoel da Costa Ferreira, em virtude do fallecimento da sua chorada esposa D. Maria Henriqueta da Conceição Ferreira.

Fazemos votos vehementes, pelas melhoras do inconsolavel doente.

Providencias

Pedimos ás autoridades competentes energicas e promptas providencias, contra os abusos que diaria e constantemente se estão dando. Passam nas ruas da vida carros com mexcalho pôdre, que exhalam um cheiro nauseabundo, sem que os respectivos donos sejam multados.

Isto é mais que inqualificavel. Na presente occasião, quando o colera tenia invadir-nos, as ruas apresentavam genuinas sentinas diante de nos, com prejuizo da nossa saude.

Isto não se commenta, nem se tolera. O nosso espirito, porém, estimula-se perante relaxamentos de tal ordem. Não nos façam, pois, as nossas autoridades, conjugar verdades que, embora justificativas, pôdem suscitar odios. Percebem-nos?

Eleição de deputados—Suspensão de subsidios

O «Diario do Governo» do dia 16, publica um decreto marcando as eleições de deputados para 23 de outubro, supprimindo os subsidios aos deputados e mandando proceder ás eleições de pares, no Porto.

Deputado por este circulo

Indigita-se como candidato regenerador por este circulo Monseñor Santos Viegas, o homem que nunca teve a «lembradura» de abrir a bocca em beneficio d'esta terra.

Toma, que vae para Roma. Abre o olho, ó Zé... accorda e colloca-te no teu posto de dignidade, não consintas que te impijam tinta por agua de cheiro.

RIDICULOS

Os casamentos

Corre com toda a firmeza Na Central e na Havanaza; Que vae casar um kmr Pra semana que hade vir Co'uma simples burguesa.

Que o kmr bagos avêsa, Já correu do Norte ao Sul; E que sem olhar a riqueza, Já comprará pra burgueza Um vestido todo azul.

Pôde a Elite espozendense De mim julgar um vario, Que quem cala sempre vence; Só ficarei solitario Quando vir casar o Mario Co'a menina barcelloense.

CRITICO MENINO.

Movimento maritimo

Não entrou nem saiu embarcação alguma na semana finda. Fora da barra fica o calique «Alegria, 1.^o».

ANNUNCIOS



CONVITE

Manoel da Costa Ferreira, e toda a sua familia, d'esta villa d'Espozende, convidam a todas as pessoas da sua amizade, para assistirem a uma missa que tem de celebrar-se por alma de sua sempre chorada esposa, no dia 20 do corrente mez, por 8 horas da manhã, na Igreja matriz d'esta villa.

Espozende 17 de Setembro de 1892.

Manoel da Costa Ferreira.

